

Funaro já admite

Economia

Economia - Brasil

27/2/86. QUINTA-FEIRA • 9

desindexar a economia

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, afirmou ontem que o Governo pensará na desindexação da economia depois que a inflação retornar ao seu patamar normal. O ministro disse que, sem esta condição, o Governo não terá condições de promover uma "ampla discussão com a sociedade", para formular um pacto contra a inflação.

"O presidente José Sarney já levantou essa questão", recordou o Ministro. "Acontece — prosseguiu — que a sistemática de correção monetária beneficia o capital e pune o trabalhador, por vivermos numa economia indexada. Portanto, é necessário fazermos uma correção no processo", arrematou.

Diante da evidente necessidade de corrigir a forma de reajuste do capital e do trabalho, promovendo maior justiça, o ministro da Fazenda observou, porém, que a desindexação da economia é um processo difícil, mas revelou que "estamos procurando uma forma de baixar a inflação, diminuindo, em consequência, a diferença de ganho entre o ganho dos empresários e a remuneração dos trabalhadores".

Ao admitir que a "inflação inercial" de um mês permite a previsão do índice do mês seguinte, o ministro da Fazenda disse que esse aspecto "dificulta muito o combate à alta inflacionária. A realidade nos mostra que o poder de compra de reajuste se desorganiza por meio da

inflação", constata Funaro, embora tenham sido criados mecanismos de defesa — é que devem continuar — porque "não podemos ter uma poupança sem correção monetária".

Como a situação brasileira vive, no momento, este impasse — entre o reajuste das aplicações financeiras e salariais — o Governo entende que o primeiro passo para sanar a economia é combater a inflação. Uma vez derrotada a inflação — que, a cada dia mais, aperta as autoridades, com uma previsão entre 14,8 e 15,3% este mês — então o Governo poderia estudar a desindexação da economia.

E o combate à inflação, segundo reafirma o ministro Funaro e as demais autoridades econômicas do Governo, necessariamente terá de passar pelo pacto social, num momento em que o País aprofunda uma crise nas forças políticas da Aliança Democrática, responsável pela transição do regime militar autoritário para a democracia. "Não tenho dúvidas de que a solução passa pelo pacto social", insiste...

Não obstante, os reajustes normais concedidos ao capital serem maiores do que os salariais, os aplicadores financeiros têm mais uma vantagem: seus rendimentos são reajustados mensalmente, enquanto os trabalhadores têm seus salários aumentados de seis em seis meses.